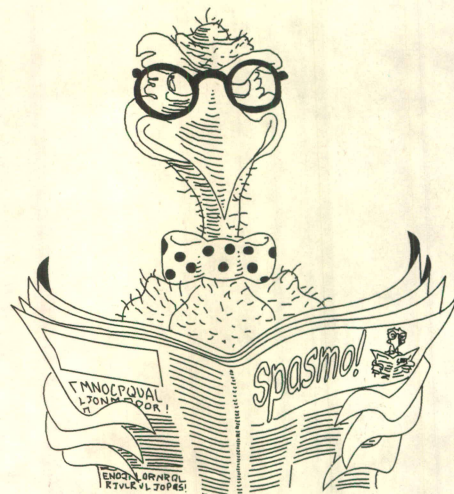


O Patológico apresenta o seu

Spasmo!

Número 2 - Junho de 1999



Porque livre pensar, é só pensar!

Espaço do Paciente

Amor de Anjo

E agora, Doutor?

Poesias

Falácias

Sobre o Beijo

Fotos do IX SHOWMED



EDITORIAL

Nesta edição o Spasmo! traz as tradicionais falácias, poesias dos alunos e ainda Fernando Pessoa.

No espaço do paciente, Hebson da Silva, internado na EGA, escolheu um de seus desenhos para publicar nessa sessão.

O Spasmo! publica também algumas fotos do IX ShowMed, que aconteceu dia 11/05 no Palicari Sport Bar. A Dorana filmou e fotografou cada momento das apresentações e tanto as fotos como a fita estão disponíveis no CAAL. Além disso, os alunos interessados em adquirir as fotos podem tratar direto com a Dorana.

Coordenadoria de Cultura & Social



Amor de Anjo

- Anjo... anjôôô...
- hmmm...
- Anjô...
- Que é...?
- Anjô, acabei de sonhar com você...
- hmmm...
- Eu te amo, Anjô...
- hmmm...
- Eu tô com vontade...
- hmmm... e eu com isso?
- É que só você pode matar a minha vontade...
- Ai... Vontade do quê?
- Ah, Anjô, você sabe...
- hmmm... de novo?
- Não! Não é de Yo-Yo Crem...
- Não?
- Não... é outra...
- Hmmm!...
- Vai, Anjô, acorda!
- Hmmm...!
- Ai, Anjo...
- Espera um pouco, eu tenho que ir pro banheiro.
- Agora?
- Só um minutinho, é que eu acabei de acordar

Alguns minutos depois

- Anjô...
- Fala, Anjo.
- Só que é com geléia de damasco...
- Geléia de damasco?
- É, geléia de damasco... é mais exótico...
- Do que cê tá falando?
- Daqueles biscoitos amanteigados que vêm naquelas latas.
- Biscoitos amanteigados??
- É, ué... o que mais??
- Como assim, o que mais?
- É, o que mais??
- Você sabe...
- Sei o quê?
- (Olhar malicioso)
- Mas você foi pro banheiro...
- Você sabe que eu sempre vou ao banheiro quando eu acordo...
- Eu queria biscoitos amanteigados...
- Com geléia de damasco...
- Porque você me acordou com aquele jeito todo sedutor?
- Você sabe...
- Não sei não.

- Senão você não acordava...
- Hmpf.
- Anjô...
- hmmm...
- Você vai?
- Vai o quê?
- Buscar os meus biscoitos amanteigados, oras!
- Seus biscoitos amanteigados??
- Com geléia de damasco!
- Isso mesmo! Depois de dez anos de casados, o que eu sou pra ela? Um buscador de biscoitos amanteigados!
- Anjo, você sabe que eu te amo...
- Ama nada, Anjo. Eu ainda lembro muito bem daquela noite na praia cinco anos atrás...
- Noite na praia? Que noite, Anjo?
- Você sabe muito bem do que eu tô falando.
- Ah, naquela noite...
- Mas aquilo foi um acidente!
- Acidente...
- É, um acidente! Mas você gostou, vai....
- Gostei nada.
- Ah, nããããoooo?
- Não...
- Então eu nunca mais faço de novo...
- Hmpf... E eu nem queria que você ficasse grávida.
- Ah, nããããoooo?
- Não.
- Ah, fui eu quem correu toda a cidade atrás de uma caixa de Microvlar falsificado...
- Foi um lapso...
- É, um lapso de nove meses.
- (Olhar de cachorro que peidou na igreja)
- (Olhar de quem riu por último)
- Você nunca mais vai fazer aquilo de novo?
- Só se você for buscar os biscoitos amanteigados.
- Ąhnnmmm...
- Com geléia de damasco.
- Hmpf.
- (Olhar lânguido e sedutor)
- Anjô...
- Fala, Anjo...
- Você sonhou comigo mesmo???
- Sonhei, Anjo.
- Então tá bom.

(E sai para comprar biscoitos amanteigados. Com geléia de damasco.)

Danilo Caparica Carlos (XXXV)

Spasmo!

E Agora, Doutor?

(Jota Dangelo)

E agora, doutor?
O curso acabou,
A festa acabou,
O baile acabou,
O fogo passou.
E agora doutor?
Você se formou
Deu duro no estudo
Morou no pardieiro
De uma pensão,
Pegou bandeirão,
Passou o seu tempo
Tirando plantão
Sem ver um tostão...
E agora, doutor?
Está sem cliente
Para pedir exame.
Está sem laboratório
Pra fazer exame;
Está sem professor
Pra fazer diagnóstico,
Está sem emprego
Para ter o cliente
Não é residente,
Não tem consultório,
Não tem atendente,
Não tem papeleta,
Não tem mais mesada,
Não tem DCE,
Não tem onde ir
Só tem um presente:
Um simples bloquete
De páginas em branco
Com seu nome impresso
Que um laboratório
Mandou imprimir.
Não veio a mentira
Que o paraninfo pregou;
Ficou no discurso
Do seu professor
Seu sonho não veio
Até a realidade;
Não veio a utopia
E tudo acabou,
E tudo ruiu
E tudo mofou.
Só veio o diploma:
E agora, doutor?

E agora, doutor?
Sua doce ilusão,
Seu pobre interior
Sua grande capital,
Sua gula e jejum,
Seu sonho de tempos
Seu ideal de hospital
Está fedendo a iodo.
Sua biblioteca
Está quase no prego.
Só resta a saudade
Dos dias felizes
Lá da faculdade.
O seu diploma bordado
Não passa de um atestado
Da sua perplexidade.
Com o bisturi na mão,
Quer abrir a barriga:
Não existe barriga;
Quer ascultar o pulmão:
Mas o pulmão sumiu.
Não há + pressão,
O pulso fugiu...

Se você receitasse
A poção misteriosa
De curar o câncer...
Se você fizesse
Um aborto criminoso...
Se você vendesse
Amostra grátis...
Mas você não vende:
Você é honesto, doutor!
Sozinho no escuro
Qual bicho do mato
Sem parede nua
Para se encostar,
Sem cavalo preto,
Que fuja a galope,
Sem ilusão,
Sem resposta,
Sem trilha, caminho ou rota,
Você marcha, doutor.
Doutor, para onde?

(Texto doado pela Vanessa, XXXV)



Atormentado

Guardo ainda em meu rosto
Os contornos de sua mão aberta
Acertando-me em cheio
Um estalo ouvido a metros de distância
Um mundo caótico recém criado
Quem, quando, onde, por que?
Por que?
Apenas seus dedos em meu zigoma
Apenas o ódio em seus olhos
E o estalido seco ecoando no ambiente
Olhares curiosos ao redor
Comentários ao pé do ouvido
Até reparei alguns sorrisos.

O mal estar espontâneo irremediável
Despencando como uma avalanche
Sufocando minhas palavras.

Quão calhorda terei eu sido
Para receber tamanha demonstração de afeto?
Agora rouba-me o sono
Restam-me tremores, ansiedade,
Falta-me saliva, resta-me o sangue
Presente em meu paladar
Após seu desabafo, diria, contundente
Impactante, latejando em meu rosto.

Rouba-me o sono, quero descansar
Esquecer, e num repente sentimental
Quero até recomençar
Medíocre, piegas patético
Tenho até vontade de rir

Thiago (XXXV)

POESIAS

Além

Além
Do mar
Além do mar
Das chuvas e tempestades
Além das nuvens
O deserto
De solidão e olhos corroídos.
Além de lá
E lá, aqui;
Além,
Os olhos,
A seguir seus gestos
À procura do relevo perfeito
Na sua boca...
Sua boca no deserto,
Além do oásis...
Sua boca em tempestade
Como quente atento.
Além
A voz sua voz pelo silêncio...
Além da boca,
Seu calor,
Que fere mas, ainda assim,
Sacia...
Além, além
Só a dor
Riso e pranto
Em cântico soluçante
A embalar meu corpo
Quando a noite vem
E não traz você...

V.D. (22/04/99)

Poema com P

Passados
os que passam
o tempo
passados

Pensei :

Posso
pegar a chave
posta perto do meu
pensamento

E passear
de novo
Pelos paços
pequenos ou não
Palavras
parados ou não

Prantos
Piaças
Pejidos
Perfumes

Porque
pensando bem
Poema é pedaço de poeta
Pensando
que passou
para o papel.

Nélson XXXV



Falácias

"Eu gosto de coisas grandes!"

(Bruna XXXV, explicando ao Moe sobre sua mania de escrever todas as palavras com letras maiúsculas)

"... Daí vem tudo um mingau de núcleos"

(Prof. Konradin, Anatomia Patológica, sobre biópsias mal feitas)

"Vou dar a noite inteira"

(Paola, XXXVI, referindo a seu plantão na Liga do Trauma)

"Ainda tenho que dar para muita gente..."

(FêBB, XXXVI, sobre a distribuição de medalhas da Pré-Intermed)

"Hoje a aula vai ser bem extensa, quanto mais cedo a gente começar, mais tarde a gente vai sair daqui"

(Carlos ?)

"Eu dou toda noite"

(Joana, XXXV, sobre seus incontáveis plantões)

"Desde que eu cheguei aqui eu tô tentando: Abro, fecho, abro, fecho... mas não consigo..."

(Daniela Jesus, XXXVI, na aula de informática, a respeito da internet)

"Alguém quer tentar entrar pra mim?"

(Daniela, continuando a conversa)

"Dani, entrou?"

- Não. Já desisti."

(Ainda Daniela, confusa, conversando com Matheus, XXXVI)

"É do Ares. Ele é que tem o grosso..."

(Luciano, XXXIV, sobre o xerox do Ares)

"Eu tô com uma dor... mas é uma dor gostosa. É uma dor no reto."

(Monalisa, XXXV, explicando que estava com dor no músculo reto do abdome de tanto rir)

"Com língua e pênis eu sempre tenho problema."

(Monalisa, XXXV, estudando anatomia patológica)

"Gente, gente! Vem mais pro meio que eu estou abrindo muito as pernas!"

(Livia, XXXV, pedindo para que a segurassem direito enquanto fixava uma faixa)

"Porra! Põe logo isso na minha boca! Você não serve pra nada mesmo!"

(Nara, XXXIV, pedindo pipoca para o Romeu, XXXIV)

"Eu gosto de grosso e vermelho"

(Cidinha, do CAAL, sobre seu feijão predileto)

QUEM SOU EU?

Todos estamos presos a um ano
Mas não estou preso a um lugar
Se me prendem a um local
Ainda estou livre para agir
Se me cortam esta liberdade
Ainda posso me expressar
Se não me deixam gritar
Ainda penso.
Só não podem me iludir,
Me convencer, me alienar
Senão eu morro

Arruda (XXXVI)



Infeliz Feliz

Pobre homem que lamenta sua condição ...
Vil condição de um perdido pelo tormento dos seus pesadelos
Ontem sonhos de gozo e felicidade: "Ah! Os prazeres !"
Que hoje me sei maldito pela minha fraqueza e viciação no tempo:

Passado que se faz presente onde arde a minha consciência
Agravado pela falsidade e hipocrisia das promessas que
nasceram mortas

E apodrecem na consumação do inexorável !

["As promessas nascem mortas
Abortadas pelo desejo"]

Oh, justiça!
Grita aos meus indignos ouvidos a verdade de um homem lixo!

Quanta podridão lançada da minha garganta!
Que os meus olhos não me foram arrancados
Não são traidores: foram traídos !
Ao desejo estúpido de chegar no palácio das facilidades
Se curvou a minha vontade (ilusões) !
Instinto, necessidade: filhos diletos da morte
Que me busca agora para que se cumpra a lei
O acerto final : as dores da reflexão.
Concepção ?

Pois que fui em busca de um amigo literato
E ele me falou muito sobre um tema estranho
Generosidade: plantar, produzir...
E então assim provar a maravilha da criação.
Me disse da sabedoria:

-- "A obra alimenta o operário."

O que me fez perceber o vazio de um lamentar inútil.

Genuflexo pelo peso da iniquidade
Pedi ao amigo das letras que tomasse o meu espírito
Quando testemunho em favor da verdade
Pois que vejo a lama que me cobre o corpo
E imploro aos meus iguais: sintam a poesia que permeia a
concepção!
Remissão ?

É o falar do amigo profeta:

--"Vida existe ainda na infelicidade que te trouxe até aqui
Pois que ela veio pelas tuas mãos
E será lançada fora na força do fogo ou da água
Pela tua mente
Porque viver é plantar, é produzir, é conceber
Em suma: é o milagre do nascer!"

E o homem esgarçado pela moenda do remorso
Pode compreender ao ver o seu cadáver
Corroído pelos vermes do que fora a sua podridão
O quanto era ditoso pela presença do juiz
E do juízo mais que perfeito:
Descobrir a sua própria natureza !

--"As forças do homem se recobram
Quando este corrobora e domina sua vontade
Norteada não por promessas afetadas de um novo amanhã

Mas pela consciência de sua substância."

E o homem lixo renasceu pelas mãos do conceber
E a história um dia dirá daquele instante:
Aleluia! Pois que é recém nato o filho do rei...

Nélson XXXV

SOBRE O BEIJO

O Beijo na boca pode ser beijinho, beijão, beijaço, beijoca e bicota.

Tem o beijo padrão - modelo standard -, beijo cumprimento, beijo oitodobemmuitoprazer, mas esse não interessa; interessa o beijo de leve, beijo cândido, beijos de vó, pai e mãe, beijo-ósculo, beijo na testa, na bochecha e na mão, que vem acompanhado de boa noite durma bem sonhe com os anjos e Deus te abençoe meu filho minha filha.

Como também o beijo carinho, beijinho cheirinho, mas que pode virar beijo chameguinho, todo dengosinho até a fungadinha na nuca ou cangote e, uau!, deixa o beijado todo arrepiado...

Na boca mesmo tem o beijo roubado, beijo furtivo, beijo inesperado, beijo quase intimidado, mas que de repente vira beijo tascado - tava o maior embaço! -, beijo surpresa, quando viu... beijô e pronto, cabô.

Tem o beijo estalado, beijo lascado, beijo indiscreto, beijo brejeiro, contente de ser beijo, beijo em público, em pé, no meio do trânsito, da multidão, do mundo, beijo dando vexame, beijo tô nem aí, beijo vem cááá, vamos beijá.

Tem o beijo sem pressa, beijo curtido, melhor na sombra ou na penumbra, beijo molhado, com sabor de drops, beijo apaixonado, beijo sussurrado - nossa, como eu te adoro!!! -, beijo que acaba emendando noutro beijo, beijo mordidinha nos lábios, beijo patinhas de gato...

E tem o beijo agarrado, apertado, travado, atracado, enroscado; são os beijos de amasso, o puta beijo!, beijo chumbrega, beijo melado, beijo safado, beijo sabor maçã, tesão de beijo, beijo urgente - eu não aguentava mais! -, enfim, beijo.

Eu - XXXVI

O LIVRO DO DESASSOSSEGO

(Fernando Pessoa)

2. Tenho que escolher o que detesto ou o sonho, que a minha inteligência odeia, ou a acção, que a minha sensibilidade repugna; ou a acção para que não nasci, ou o sonho, para que ninguém nasceu.

Resulta que, como detesto ambos, não escolhas nenhum; mas, como Rei-de, em certa ocasião, ou sonhar ou agir; misturo uma coisa com outra.

46. "Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura."

48. Para compreender, destruí-me. Compreender é esquecer de amar. Nada conheço mais ao mesmo tempo falso e significativo que aquele dito de Leonardo da Vinci de que se não pode amar ou odiar uma coisa senão depois de compreendê-la.

A solidão desola-me; a companhia oprime. A presença de outra pessoa descaminha-me os pensamentos; sonho a sua presença com uma distração especial, que toda a minha atenção analítica não consegue definir.

112. "Nunca amamos alguém. Amamos, tão somente a idéia que fazemos de alguém. É a um conceito nosso em suma, é a nós mesmos que amamos.

Isto é verdade em toda escola do amor. No amor sexual buscamos um prazer nosso dado por intermédio de um corpo estranho. No amor diferente do sexual, buscamos um prazer nossodado por intermédio de uma idéia nossa. O onanista é abjecto, mas, em exacta verdade, o onanista é a perfeita expressão lógica do amoroso. É o único que não disfarça nem se engana."

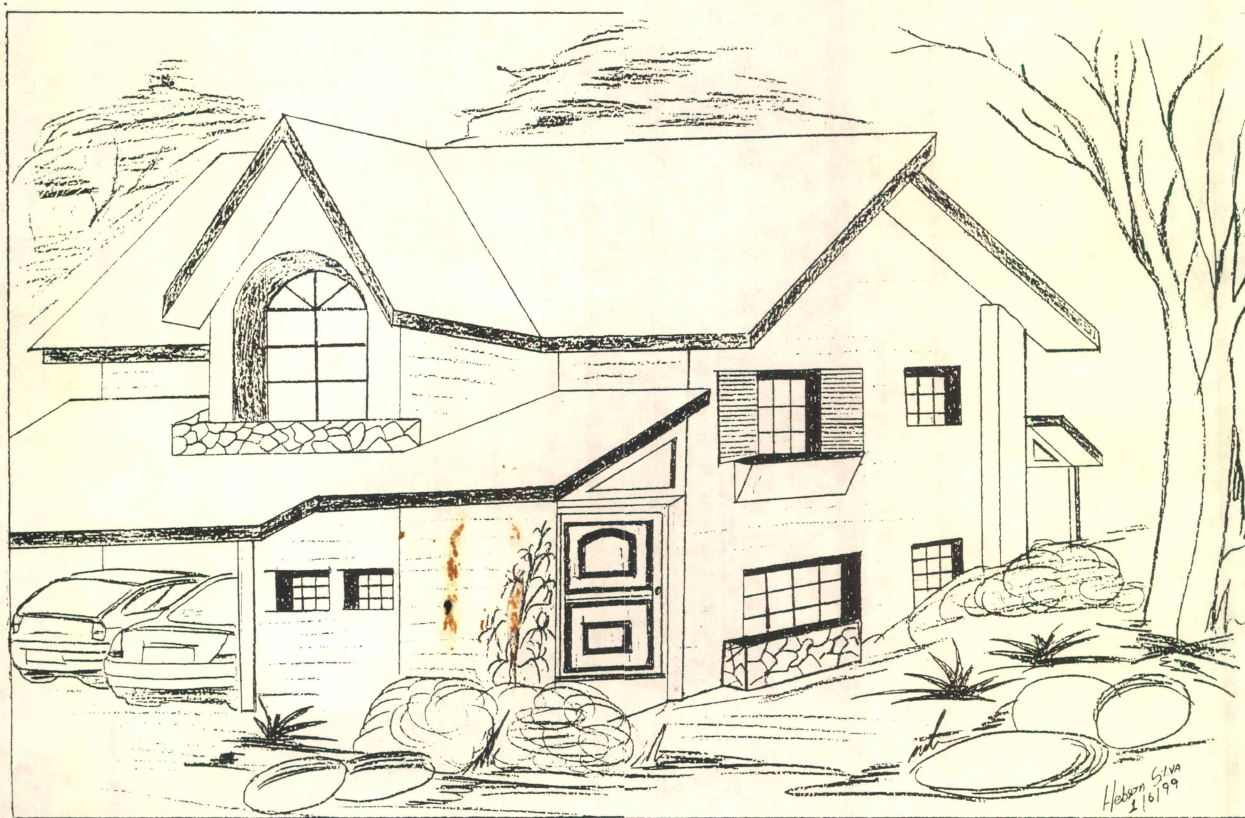
304. A fé é o instinto da acção.

271. Não o amor, mas os arredores é que vale a pena...

A repressão do amor ilumina os fenômenos dele com muito mais clareza que a mesma experiência. Há virgindades de grande entendimento. Agir compensa mas confunde. Possuir é ser possuído, e portanto perder-se. Só a idéia atinge, sem se estragar, o conhecimento da realidade.

212. Ter opiniões é estar vendido a si mesmo. Não ter opiniões é existir. Ter todas as opiniões é ser poeta.

Espaço do Paciente



Heberson Silva, 19 anos (Paciente da EGA)